



## Práticas pedagógicas inclusivas de crianças com TEA na Educação Infantil

### Inclusive pedagogical practices for children with ASD in Early Childhood Education

Irismar de Fátima Cordeiro <sup>1</sup>

Caroline Elizabel Blaszkó <sup>2</sup>

Nájela Tavares Ujiie <sup>3</sup>

#### Resumo:

O artigo apresenta o panorama das pesquisas acerca da Educação Infantil, Inclusão Escolar e Transtorno do Espectro Autista no Brasil. A metodologia configura-se por um estudo teórico-bibliográfico, apoiado na revisão de literatura com interstício de 2014 a 2024. A problemática da pesquisa realizada foi: O que revelam as produções científicas sobre práticas pedagógicas inclusivas para as crianças com TEA na Educação Infantil? O objetivo primordial constituiu-se em mapear as publicações acadêmicas sobre as práticas pedagógicas inclusivas e inclusão escolar de crianças com TEA na Educação Infantil. Os resultados revelaram que as produções têm oferecido contribuições para o avanço das práticas pedagógicas inclusivas, o desenvolvimento de políticas públicas e a compreensão dos desafios e possibilidades. Também revelaram a importância da valorização da prática pedagógica inclusiva como elemento essencial da formação inicial e continuada de professores, com vistas à consolidação do desenvolvimento integral das crianças com TEA desde a Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Inclusão Escolar; Prática Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; TEA.

#### Abstract:

This article presents an overview of research on Early Childhood Education, School Inclusion, and Autism Spectrum Disorder in Brazil. The methodology consists of a theoretical-bibliographical study, supported by a literature review covering the period from 2014 to 2024. The research problem addressed

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR/UNESPAR). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESPAR). E-mail: irismardefcordeiro@outlook.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1399-4706>, lattes: <https://lattes.cnpq.br/7260328740564439>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (PUCPR). Professora do Departamento de Pedagogia, do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESPAR) e do Grupo de Pesquisa: Educação Inclusiva/ Educação Especial: Políticas, Práticas e Processos de Desenvolvimento Humano (UFPR). E-mail: caroline.blaszko@ufms.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9741-2823>, lattes: <http://lattes.cnpq.br/7383240071679937>.

<sup>3</sup> Doutora em Ensino de Ciências e Tecnologia (UTFPR). Professora Adjunta do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranavaí. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESPAR) e do Grupos de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa: estudos da infância e práticas pedagógicas (GEPPEI/UNICENTRO). Membro do Grupo de Pesquisa Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar (OIEEI/UFMG). E-mail: najelaujiie@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3405-4894>, lattes: <http://lattes.cnpq.br/1242945275956878>.

was: What do scientific publications reveal about inclusive pedagogical practices for children with ASD in Early Childhood Education? The primary objective was to map academic publications on inclusive pedagogical practices and school inclusion of children with ASD in Early Childhood Education. The results revealed that the publications have contributed to the advancement of inclusive pedagogical practices, the development of public policies, and the understanding of challenges and possibilities. They also revealed the importance of valuing inclusive pedagogical practice as an essential element of initial and continuing teacher training, with a view to consolidating the integral development of children with ASD from Early Childhood Education onwards.

**Keywords:** Early Childhood Education; School Inclusion; Inclusive Practice; Autism Spectrum Disorder; ASD.

## **Introdução**

O presente artigo calcado em aporte teórico traz o panorama das pesquisas englobando a Educação Infantil, a Inclusão Escolar e o Transtorno do Espectro Autista no cenário brasileiro, contribuindo para a construção de conhecimentos em prol de implementação de práticas pedagógicas inclusivas e reflexão sobre políticas educacionais para crianças com Transtorno do Espectro Autista na primeira etapa da Educação Básica.

A problemática norteadora deste estudo é o que revelam as produções científicas sobre práticas pedagógicas inclusivas para as crianças com TEA na Educação Infantil. Objetiva-se mapear as publicações acadêmicas sobre as práticas pedagógicas inclusivas e a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil e é parte integrante da Pesquisa “Inclusão escolar das crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil”, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE/UNESPAR).

Nessa direção, a tessitura do texto compõe-se por quatro seções que se complementam: a primeira apresenta os pressupostos teóricos acerca da perspectiva inclusiva e inclusão da criança com TEA na Educação Infantil; a segunda seção traz a ancoragem metodológica da pesquisa realizada; a terceira sessão revela os dados; por fim, são apresentadas as considerações finais correlacionadas à investigação.

## **1. Perspectiva inclusiva e inclusão da criança com TEA na Educação Infantil: pressupostos teóricos**

A Educação Infantil é definida conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 como a primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de 0 a 5 anos de idade. O artigo 30 da Lei delimita as modalidades de atendimento da Educação Infantil, estruturando-a em creches para crianças de até 3 anos e pré-escolas para aquelas entre

4 e 5 anos. Essa organização visa a assegurar um ambiente adequado às necessidades do desenvolvimento infantil, conforme apontado por Mantoan (2015), que destaca a importância de espaços inclusivos e adaptáveis às diversidades individuais.

Além dos espaços inclusivos, é necessário ampliar as reflexões em torno da inclusão, das práticas pedagógicas e sobre currículo. O Ministério da Educação (MEC), via Coordenadoria Geral da Educação Infantil (COEDI) no que tange à Educação Infantil, elaborou o documento Política Nacional de Educação Infantil (Brasil, 2006), definindo como principais objetivos educativos a expansão da oferta de vagas para crianças de 0 a 5 anos, a valorização da concepção de educação e cuidado como aspectos inseparáveis das ações dirigidas às crianças e a melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil a todas as crianças.

Como parte dos objetivos supramencionados, foi publicado o documento “Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil”, que discute a necessidade e a importância de um profissional qualificado e com no mínimo formação docente em nível médio, para atuar em creches e pré-escolas. Nessa direção, Kramer (2003) afirma que a qualidade da Educação Infantil está diretamente relacionada à formação inicial e continuada dos professores, visto que estes profissionais desempenham um papel central ao dar materialidade ao currículo via a ação pedagógica em favor do desenvolvimento integral das crianças.

Baseando-se nas políticas existentes e nas discussões realizadas por estados e municípios, o MEC vem promovendo iniciativas que visam à melhoria da qualidade no atendimento educacional às crianças de 0 a 5 anos. Nesse sentido, como aponta Oliveira (2007), o investimento em políticas públicas voltadas à primeira infância é fundamental para a garantia de uma educação de qualidade. Para atingir esses objetivos, o MEC delineou quatro linhas de ação: (1) incentivo à elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares; (2) promoção da formação e valorização dos profissionais que atuam em creches e pré-escolas; (3) apoio aos sistemas de ensino municipais para assumirem sua responsabilidade com a Educação Infantil; e (4) a criação de um sistema de informações sobre a educação de crianças de 0 a 5 anos (Brasil, 2006).

Destaca-se que a Educação Infantil, ao ser dimensionada como direito de todas as crianças, configura-se também como inclusiva. Neste sentido, a Unesco (1994), na Declaração de Salamanca, reforça que as escolas inclusivas devem ser capazes de atender à diversidade, reconhecendo-a como uma oportunidade de enriquecimento educacional. Sobre atuar com a diversidade, Ujiie (2011, p. 69) evidencia que:

Atuar educativamente na e para a diversidade é atender a todos e a cada um na sua particularidade e no seu direito de ser único, individual e especial em sua singularidade humana, independente de necessidades especiais de quaisquer naturezas. Significa oportunizar uma educação para o sujeito em sua globalidade, compreendendo, pois, o indivíduo ou a criança na perspectiva integral.

O trabalho colaborativo na perspectiva inclusiva visa a aproximar profissionais, discutir e construir novos conhecimentos para flexibilizar e organizar adequações curriculares, planejar e desenvolver metodologias e práticas pedagógicas inclusivas que possam contribuir para o desenvolvimento da educação integral de todas as crianças, inclusive as com TEA.

É de suma importância destacar que a inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial na escola está para além da acessibilidade física e convívio social; a inclusão escolar é um direito de todos e sua garantia tem correlação com o direito de aprendizagem e formação integral (Mantoan, 2015; Carvalho, 2016).

Mantoan (2015) admite a complexidade da prática pedagógica inclusiva, visto que, a partir do conhecimento do aluno público-alvo da Educação Especial, precisa ser planejada, repensada e reinventada, para desvendar caminhos efetivos de construção do conhecimento e da aprendizagem. O exposto referenda a importância do trabalho colaborativo nas bases do que pontuam Fink e Silva (2021), compreendendo que praticar a colaboração no espaço escolar mobiliza troca, compartilhar de conhecimento, ideias, experiências, dúvidas e opiniões, movimentando a escola na direção da inclusão de fato e dando materialidade à educação em perspectiva inclusiva.

De acordo com Mantoan (2015), a inclusão escolar implica uma transformação cultural nas instituições educacionais, com o objetivo de fazer da diversidade um valor, e não um obstáculo. O foco é garantir a todas as crianças e/ou alunos a mesma qualidade de ensino, respeitando suas necessidades específicas e assegurando condições para que todos possam desenvolver seu potencial de maneira plena.

Essas iniciativas alinham-se às reflexões de Kishimoto (2007), que destaca a importância de diretrizes claras e integradas para a construção de uma prática pedagógica inclusiva que promova o desenvolvimento integral de todas as crianças, respeitando suas especificidades e necessidades. Na perspectiva da educação inclusiva, Vassão (2017) sinaliza a necessidade de construir currículos acessíveis e flexíveis, capazes de atender às especificidades das crianças público-alvo da Educação Especial.

A inclusão de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem-se destacado como uma pauta urgente e relevante nas discussões educacionais do país (Rizzini, 2010). O estudo de Vicari e Rahme (2020) afirma que o número de alunos com diagnóstico de TEA matriculados na Educação Infantil vem apresentando crescimento significativo, com aumento de mais de 500% entre os anos de 2012 e 2019.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019) caracteriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um transtorno do neurodesenvolvimento, marcado principalmente por dificuldades na comunicação, interação social e padrões restritivos ou repetitivos de comportamento. É essencial ressaltar a importância do diagnóstico precoce para melhorar o prognóstico, aliviar os sintomas, ofertar o atendimento adequado a cada caso e contribuir para promover melhor qualidade de vida da criança com TEA.

É necessário conhecer os níveis de suporte do Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando a identificar a intensidade das dificuldades apresentadas pelo aluno, e planejar os apoios específicos conforme as demandas de cada caso. A American Psychiatric Association (APA, 2013), no DSM-5, apresenta a determinação de suporte. O DSM-V (2013) categoriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em três níveis de gravidade, de acordo com a intensidade das necessidades de apoio:

- ✓ Nível 1 - Necessidade de apoio: Neste nível, a ausência de suporte adequado resulta em prejuízos notáveis na comunicação social, com dificuldades para iniciar interações sociais. A inflexibilidade comportamental e a presença de comportamentos restritos e repetitivos afetam significativamente o funcionamento em diversos contextos. Há também desafios em trocar de atividade e em organizar ou planejar tarefas, dificultando a independência.
- ✓ Nível 2 - Necessidade de apoio substancial: Indivíduos neste nível apresentam déficits graves na comunicação social, tanto verbal quanto não verbal, com dificuldades evidentes mesmo na presença de apoio. A capacidade de iniciar interações sociais é limitada, e a resposta a interações sociais é geralmente reduzida ou atípica. Comportamentos restritos e repetitivos são frequentes e evidentes, com resistência marcante a mudanças e impacto significativo no funcionamento em diferentes ambientes, gerando sofrimento ou dificuldade em redirecionar ações.
- ✓ Nível 3 - Necessidade de apoio muito substancial: Neste nível, os déficits na comunicação social, verbal e não verbal são extremamente graves, comprometendo significativamente o desempenho e a interação social. A iniciativa para interações é mínima, e a resposta a

abordagens sociais é extremamente limitada. A inflexibilidade comportamental, aliada a dificuldades severas para lidar com mudanças ou comportamentos repetitivos, afeta intensamente todas as áreas de funcionamento, com grande sofrimento e dificuldades para mudar o foco das ações.

A inclusão escolar na Educação Infantil é amplamente reconhecida como um processo complexo e que exige a mobilização de diversos atores sociais, desde professores até gestores educacionais, pais e a comunidade em geral. A efetivação da educação em perspectiva inclusiva requer um esforço coletivo, que inclui a criação de políticas públicas e educacionais mais eficazes, empenho e compromisso na formação de professores, aumento dos investimentos na área, reflexão, debate e estabelecimento de práticas pedagógicas inclusivas qualificadas em prol da educação e formação integral de todas as crianças sem distinção (Cordeiro, 2025).

A seção subsequente empreende-se em delimitar o caminho metodológico que foi trilhado na realização da pesquisa, um estudo teórico-bibliográfico apoiado na revisão de literatura a partir da ferramenta BuscAd.

## **2. Metodologia**

A metodologia da pesquisa consiste em um estudo teórico-bibliográfico que se apoiou na revisão de literatura, utilizando a ferramenta BuscAd (Buscador Acadêmico) como selecionadora junto das seguintes bases digitais: Portal de Periódicos Capes, Portal Capes de Teses e Dissertações, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizada com o interstício de 2014 a 2024.

A coleta de dados para a revisão sistemática de literatura foi mediatizada pela ferramenta BuscAd, apresentada por Mansur e Altoé (2021), a qual foi desenvolvida no Microsoft Excel, tendo em vista assessorar a realização de revisão de literatura em pesquisas científicas, sendo uma ferramenta tecnológica de busca acadêmica que favorece o levantamento, seleção, importação e tratamento de dados em pesquisas de revisão sistemática de literatura.

Outrossim, é tangível ressaltar que no âmbito do BuscAd fizemos escolha de quatro bases para nossa revisão, considerando a amplitude, a acessibilidade, a confiabilidade e a qualidade das publicações científicas, asseveradas pelos Programas de Pós-Graduação do território nacional e respaldo na qualificação Qualis Capes, para as duas bases de periódicos.

A pesquisa foi realizada utilizando os descritores “Educação Infantil”, “Inclusão Escolar” e “Transtorno do Espectro Autista”. A busca resultou na identificação inicial de 68

trabalhos científicos publicados, sendo que deste universo oito registros duplicados foram excluídos pela ferramenta BuscAd de modo automático e três registros duplicados retirados pela análise manual, restando 57 produções. Com base no refinamento e na aplicação do critério de elegibilidade: unificação dos três descritores, foram excluídos mais 17 trabalhos que não apresentavam alinhamento com o foco temático. Assim, o universo analítico restringiu-se para 40 trabalhos científicos, sendo 13 artigos, 25 dissertações e 2 teses.

A opção por uma revisão de literatura para este estudo justifica-se pela necessidade de mapear, compilar e analisar os conhecimentos já produzidos sobre práticas pedagógicas inclusivas para as crianças com TEA na Educação Infantil, de modo a contribuir para a reflexão da área na consolidação de um currículo de perspectiva inclusiva e no escopo da formulação de políticas públicas e educacionais que se alinhem à garantia de direitos educacionais para todos.

### **3. Resultados e discussão**

No âmbito da pesquisa o universo analítico foi composto por 40 trabalhos científicos, sendo 13 artigos, 25 dissertações e 2 teses. Os dados coletados foram categorizados, sendo neste artigo apresentados os resultados referentes à categoria de práticas pedagógicas inclusivas e a criança TEA na Educação Infantil, contemplando abordagens, metodologias e estratégias utilizadas por professores e instituições para incluir crianças com TEA nas salas de aula da Educação Infantil.

Esta categoria abrange as práticas pedagógicas e as abordagens específicas adotadas pelas escolas e educadores para garantir a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. A inclusão educacional refere-se ao esforço de proporcionar um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências ou transtornos.

Dentro desse contexto, as metodologias e as estratégias pedagógicas podem incluir: - Adaptações curriculares: modificações no conteúdo e na forma de ensino para atender às necessidades das crianças com TEA; - Métodos diferenciados: uso de abordagens pedagógicas específicas, como ensino estruturado, métodos visuais, trabalho com o reforço positivo e outras práticas de ensino adaptativas; - Ambientes de aprendizagem adaptados: organizações do espaço físico e do tempo de maneira que favoreçam a participação ativa das crianças com TEA; - Intervenções baseadas no comportamento: estratégias como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), que auxiliam no desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação e comportamentais.

O delineamento exposto foi aporte metodológico e analítico para apreciação das 40 produções científicas que compõem o universo da pesquisa de revisão de literatura. O quadro 1 apresenta dados referentes aos 13 artigos selecionados, sendo um do SciELO e 12 do Portal Periódico Capes.

**QUADRO 1** – Artigos publicados: com verticalidade na Inclusão Escolar, Transtorno do Espectro Autista e Educação Infantil

Nº	Ano	Título	Autor(a)	Periódico/local	Plataforma
A1	2019	Vivências escolares e Transtorno do Espectro Autista: o que dizem as crianças?	Cibele Shirley Agripino Ramos; Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos; Nádia Maria Ribeiro Salomão	Revista Brasileira de Educação Especial, Marília - SP	SciELO
A2	2020	O ensino-aprendizagem das cores e das formas na educação infantil: uma experiência com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Natalia Lázara Gouveia; Naíma de Paula Salgado Chaves	Research Society And Development/São Paulo – SP	Periódicos Capes
A3	2021	Transtorno do Espectro Autista: relação entre família e escola no processo de inclusão escolar na educação infantil	Simony de Oliveira Leite Santana; Natacy Munarini Otero Caetano	Revista Transdisciplinar de Letras Educação e Cultura da Unigran - Interletras/Dourados - MS	Periódicos Capes
A4	2021	Inclusão escolar de alunos com autismo na educação infantil	Janieli de Souza Santos Suassuna	Arche Scientific And Editorial Consultancy/Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação/ São Paulo – SP	Periódicos Capes
A5	2022	Inclusão escolar de alunos portadores de Transtorno do Espectro Autista na educação infantil: uma revisão sistemática	Izabely Lima Assunção; Valdemiro Freitas Neto; Beatriz Barrozo Gonzales Oliveira; Ana Clara Mota Gonçalo; Camila Coelho Chaves Gaspar; Mariana Silva Regadas; Alessa Maria Ribeiro Santos; Sedrik Pinheiro Pereira dos Santos; Maria Eduarda Mendes Gomes; Maria Clara Pinheiro Araujo; Erik Natal de Souza Cardoso; Isabela Vitoria de Araújo Costa	Brazilian Journal Of Development/Brazilian Applied Science Review, Curitiba - PR	Periódicos Capes

			Melo; Isadora Leal Tavares Silva; Heitor Soares Guimarães; Paloma Macena Santana; Maria Eduarda Couto de Melo Dos Santos; Ingrid Albuquerque Araujo Gomes Self; Renata Soares Batalha; Larissa Maciel da Costa		
A6	2022	O atendimento educacional especializado no contexto da educação infantil: um estudo sobre a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Solange Franci Raimundo Yaegashi; Luciana Maria Caetano; Tatiana Batista; Jhonatan Phelipe Peixoto	Revista Interinstitucional Artes de Educar, São Gonçalo - RJ	Periódicos Capes
A7	2022	Narrativas de mães de crianças autistas a respeito das primeiras experiências escolares na educação infantil	Marli Palomares Tambara; Ecleide Cunico Furlanetto	Revista Ambiente Educação/São Paulo – SP	Periódicos Capes
A8	2022	As práxis inclusivas de crianças autistas nas escolas de educação infantil	Aldeny Alves de Oliveira	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento/São Paulo – SP	Periódicos Capes
A9	2022	A história de vida de uma criança com Transtorno do Espectro Autista: diagnóstico, escolarização e processos de inclusão	Leydiane Monteiro Merlo Araújo; Michell Pedruzzi Mendes Araújo; Mirella Guedes Lima de Castro	Revista Conjecturas/Caxias do Sul – RS	Periódicos Capes
A10	2023	O brincar das crianças com o Transtorno do Espectro Autista na educação infantil	Michele Morgane de Melo Mattos; Viviane de Oliveira Freitas Lione	Revista do Departamento de Educação da Unifesp/ São Paulo - SP	Periódicos Capes
A11	2024	A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista: estratégias pedagógicas para inclusão efetiva	Maria Madalena Dantas Mendonça; Maria Pricila Miranda dos Santos	Arche Scientific And Editorial Consultancy/Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação/ São Paulo – SP	Periódicos Capes
A12	2024	Acolhimento infantil na inclusão escolar:	Débora Kuniyoshi de Lara; Letícia Fleig Dal	Caderno Pedagógico/ Curitiba - PR	Periódicos Capes

		uma análise na educação infantil entre educadoras, processos e alunos	Forno; Thaise Moser Teixeira; Catherine Menegaldi Silva		
A13	2024	Reflexões sobre a inclusão escolar dos estudantes com TEA no Brasil	Paloma Aparecida Oliveira Ratuchne; Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial/ Marília - SP	Periódicos Capes

Fonte: Próprios autores, 2025.

As pesquisas revelam que as práticas pedagógicas inclusivas para as crianças com TEA na Educação Infantil são compreendidas como estratégias e ações educativas que assegurem a participação e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas especificidades físicas, sensoriais, intelectuais, sociais ou emocionais (Vassão, 2017). Os dados demonstram que as práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para a construção de um ambiente escolar que valorize a diversidade, elimine barreiras e promova uma educação equitativa e acolhedora. A análise dos artigos evidencia que a presença de práticas pedagógicas inclusivas é considerada essencial para efetivar a inclusão escolar, sendo um fator determinante na garantia do direito à educação para crianças com TEA.

Para subsidiar a análise e organização dos dados, foi elaborado o Quadro 2, que apresenta as dissertações em sua cronologia, ano de publicação, título, autoria, institucionalização, local e base de dados, a fim de subsidiar a investigação. Tem-se o total de 25 dissertações: 12 foram extraídas da BDTD e 13 do Portal Capes de Teses e Dissertações.

**QUADRO 2** – Dissertações publicadas na BDTD e Portal Capes de Teses e Dissertações

Nº	Ano	Título	Autor(a)	Instituição/local	Base
D1	2015	Estratégias para inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil	Valeria Ribeiro Rosa dos Santos	Faculdade Vale do Cricaré/ES	Capes T&D
D2	2016	Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Fernanda Aparecida de Souza Correa Costa	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru/SP	Capes T&D
D3	2016	Desafios e possibilidades da escola pública na inclusão de aluno com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil	Juçara Maria Lemes Giffoni Avila Santos	Universidade de Taubaté/SP	Capes T&D
D4	2017	Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil: o	Roberta Flavia Alves Ferreira	Universidade Federal de Minas Gerais/MG	Capes T&D

# INTERFACES DA EDUCAÇÃO

		desafio da formação de professoras			
D5	2017	O desenvolvimento diferenciado na escola: um estudo sobre a inclusão escolar de uma criança com Transtorno do Espectro Autista	Camila Azevedo de Araujo	Universidade Federal de São Paulo/SP	Capes T&D
D6	2017	A inclusão de crianças com autismo em unidades de educação infantil do município de Mossoró/RN	Ana Paula da Silva Braga	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/RN	Capes T&D
D7	2019	Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil: concepções de professoras	Franciane Fagundes Cardoso	Universidade do Planalto Catarinense/SC	Capes T&D
D8	2019	Corpo e aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista: um diálogo com professores da educação infantil	Jaise do Nascimento Souza	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN	Capes T&D
D9	2020	A inclusão escolar e a prática pedagógica no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades na atuação de profissionais da educação infantil	Thais Naiani Menezes Gomes de Oliveira	Universidade Federal Rural de Pernambuco/PE	Capes T&D
D10	2020	Tecnologia assistiva sob a ótica da infância: aplicativo teacch.me e o Transtorno do Espectro Autista	Milene da Silva Rodrigues	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Presidente Prudente/SP	Capes T&D
D11	2020	A transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental: foco na criança com transtorno do espectro autista (TEA)	Poliana Acs Teodoro	Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado/MT	Capes T&D
D12	2020	Integração sensorial em interface com processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista em uma creche no município de Açailândia-MA	Tereza Sabina Souza Reis	Universidade Federal do Maranhão/MA	Capes T&D
D13	2021	Plano educacional individualizado e sua importância para a inclusão de crianças autistas	Marines Andrezza de Oliveira	Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PR	Capes T&D
D14	2022	A inclusão da criança com autismo na educação infantil: compreendendo a subjetividade materna	Sandra Regina de Oliveira	Universidade de Brasília (UnB)/DF	BDTD

# INTERFACES DA EDUCAÇÃO

D15	2022	Processo educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil: interconexões entre contextos	Simone Catarina de Oliveira Rinaldo	Universidade Estadual Paulista (UNESP)/SP	BDTD
D16	2022	O protagonismo das professoras de creche na detecção dos sinais precoces de Transtorno do Espectro Autista	Daniella Ferreira Roque Costa	Universidade Federal de São Paulo/SP	BDTD
D17	2022	Processo de adaptação escolar de gêmeos autistas do ensino infantil ao fundamental em equipe interdisciplinar	Thaís Chabaribery	Universidade de São Paulo/SP	BDTD
D18	2022	A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas	Rosângela Teles Carminati Soares	Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PR	BDTD
D19	2022	Autismo, cognição e tecnologias digitais: tecendo conexões em busca de potencializar a aprendizagem e a inclusão de crianças diagnosticadas com autismo em unidade de educação infantil	Priscilla Simara de Castro Freitas Nunes	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)/RN	BDTD
D20	2023	Crianças com o Transtorno do Espectro Autista na educação infantil: aspectos legais e pedagógicos	Juliana Santos Andrade	Universidade Federal da Bahia (UFBA)/BA	BDTD
D21	2023	O desenho linguagem nas atividades da rotina escolar de criança com TEA em três escolas municipais feirense: 2020 e 2021	Karla de Jesus Souza	Universidade Estadual de Feira de Santana/BA	BDTD
D22	2023	Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) – um modelo de escola em São Paulo	Viviani Massad de Aguiar	Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP	BDTD
D23	2023	Docentes e inclusão escolar: desafios em realizar práticas pedagógicas e intervenções com as pessoas com TEA	Emanuelle Lopes Eugenio Polycarpo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP	BDTD
D24	2023	Formação de professores da educação infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo	Daniele Rita Cruz	Universidade Federal de São Carlos/SP	BDTD
D25	2023	A comunicação casa escola no contexto da inclusão de pessoas com TEA	Tânia Santana de Almeida	Universidade Federal de Santa Maria/RS	BDTD

Fonte: Próprios autores, 2025.

As dissertações apresentadas no quadro 2 revelam que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas voltadas para crianças com TEA na Educação Infantil consistem em um conjunto de estratégias que visam a garantir a participação plena e a aprendizagem efetiva de todos os alunos, independentemente de suas particularidades físicas, sensoriais, cognitivas, sociais ou emocionais. Conforme defendido por Mantoan (2015) e Paniagua e Palacios (2007), tais práticas são essenciais para promover uma educação que reconheça a diversidade e se proponha a eliminar barreiras, contribuindo para a construção de ambientes escolares que sejam, ao mesmo tempo, inclusivos, acolhedores e equitativos.

A análise das dissertações evidencia que as práticas inclusivas são consideradas elementos indispensáveis para a efetivação de um ensino mais justo e plural, pois possibilitam a integração de alunos com TEA e favorecem o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas. Entretanto, os estudos também destacam desafios relevantes para a implementação desses processos. Entre os obstáculos mais citados estão a formação insuficiente dos profissionais de educação e a escassez de recursos materiais e humanos, além das limitações estruturais presentes em muitas instituições de ensino (Alcudia, 2002; Vassão, 2017).

Assim, a conjugação de esforços envolvendo a formação inicial e continuada dos professores, o investimento em infraestrutura e a implementação de políticas educacionais robustas é desafio e possibilidade potencial para transformar significativamente a realidade da Educação Infantil, promovendo a inclusão escolar efetiva das crianças com TEA e assegurando que todas tenham acesso a uma educação de qualidade e integral.

Algumas dissertações trouxeram contribuições relevantes sobre a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, destacando diferentes perspectivas e abordagens. A dissertação D8 abordou de forma específica a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Já as dissertações D4 e D7 enfatizaram os desafios relacionados à formação de professores, com destaque para a necessidade de qualificação específica para lidar com as demandas do TEA.

As dissertações D1 e D3 discutiram os desafios e as possibilidades da inclusão escolar, com a D5 enfatizando a relevância do envolvimento da equipe pedagógica e dos gestores no processo inclusivo com ancoragem no trabalho colaborativo.

Outro ponto de destaque presente nas dissertações foi o aumento significativo de diagnósticos de crianças com TEA na Educação Infantil, apontado pelas dissertações D9 e D13, o que reforça a urgência de políticas e práticas inclusivas adequadas. A D10 analisou o uso do aplicativo TEACCH.me como uma ferramenta eficaz para auxiliar o trabalho pedagógico com

crianças com TEA, enquanto a D19 abordou o desenvolvimento de tecnologias, como o percussor investigativo TEA Complex e o GAIAAR, que ampliam possibilidades metodológicas. Por fim, a D21 evidenciou o papel do desenho e do ato de desenhar como elementos significativos na experiência escolar de crianças com TEA, destacando a expressão artística como forma de inclusão e comunicação.

As dissertações analisadas revelam a complexidade da inclusão escolar de crianças com TEA, abrangendo desde questões legais e formativas até a utilização de tecnologias inovadoras como facilitadoras da prática pedagógica inclusiva. A Lei nº 12.764/2012 surge como uma base essencial para garantir os direitos dessas crianças, mas sua efetivação depende de uma articulação eficaz entre políticas públicas e educacionais, formação de professores (inicial e continuada) e práticas pedagógicas inclusivas que acolham a diversidade como dimensão potente da humanidade e da formação integral da criança autista.

Na continuidade da pesquisa em pauta, temos a análise em correlação com o que revelam as teses de doutorado, quanto às práticas pedagógicas inclusivas de crianças com TEA na Educação Infantil. As teses analisadas emergiram do Portal da Capes de Teses e Dissertações e da BDTD, e o Quadro 3 sistematiza os achados.

**QUADRO 3**– Teses publicadas na BDTD e Portal da Capes Teses e Dissertações

Nº	Ano	Título	Autor(a)	Instituição / Periódico	Plataforma
T1	2019	Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: um estudo longitudinal	Cibele Shirley Agripino Ramos	Universidade Federal da Paraíba - Campus João Pessoa/PB	CAPES T&D
T2	2023	A articulação entre o atendimento educacional especializado e a educação infantil na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista: um estudo realizado em escolas públicas do município de Salvador - Bahia	Elida Cristina da Silva de Lima Santos	Universidade Federal da Bahia (UFBA)/BA	BDTD

Fonte: Próprios autores, 2025.

No que se refere às práticas pedagógicas inclusivas de crianças com TEA na Educação Infantil, ambas as teses destacaram a importância de estratégias educativas que promovam a participação e o desenvolvimento de crianças com TEA no ambiente escolar. As práticas pedagógicas inclusivas não apenas asseguram o direito à educação integral, mas também são fundamentais para criar espaços de aprendizado que respeitem a singularidade de cada aluno.

A discussão apresentada nas teses reforça a necessidade de formação continuada dos professores e da adoção de metodologias que considerem as especificidades de crianças com TEA, como abordagens visuais e estruturadas que facilitem a comunicação e a interação social.

A análise dessas teses revela que a inclusão escolar de crianças com TEA na Educação Infantil é um processo complexo, que exige esforços integrados em diferentes níveis. Por um lado, as práticas pedagógicas devem ser constantemente adaptadas para atender às necessidades individuais; por outro, as políticas públicas e educacionais precisam ser fortalecidas para garantir a sustentabilidade e a efetividade das ações inclusivas em todos os níveis de ensino.

Destarte os resultados da pesquisa revelaram que as produções têm oferecido contribuições para o avanço das práticas pedagógicas inclusivas, o desenvolvimento de políticas públicas e educacionais, bem como a compreensão dos desafios e possibilidades da área. Igualmente, revelaram a importância da valorização da prática pedagógica inclusiva como elemento essencial da formação inicial e continuada de professores, com vistas à consolidação do desenvolvimento integral das crianças com TEA desde a Educação Infantil.

## **Considerações finais**

Ao mapear as publicações científicas sobre práticas pedagógicas inclusivas para as crianças com TEA na Educação Infantil, conclui-se que estas têm oferecido contribuições significativas para o avanço das práticas pedagógicas inclusivas de fato, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas e educacionais mais consistentes. Esses estudos não apenas reafirmam o direito das crianças com TEA à educação integral, mas também ampliam o entendimento sobre as estratégias necessárias para garantir sua participação efetiva no ambiente escolar; além disso, refletem de modo consciente acerca da formação profissional dos docentes para atuação docente produtiva junto ao público-alvo da Educação Especial.

Uma das principais contribuições desses trabalhos é a valorização da prática pedagógica inclusiva como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças com TEA. Nessa ceifa, as pesquisas destacam que estratégias estruturadas, o uso de materiais adaptados e o fortalecimento das interações sociais entre pares são fundamentais para promover a aprendizagem e a inclusão escolar desde a mais tenra idade. Além disso, as publicações ressaltam o papel central dos professores no processo educativo, apontando a necessidade de formação continuada para que possam atuar de forma eficiente diante das demandas específicas das crianças com TEA.

Portanto, as publicações sugerem formações em contexto voltadas à inclusão escolar, com foco em abordagens práticas e teóricas imanentes à perspectiva inclusiva como indispensáveis para transformar a escola da infância em um ambiente acolhedor e inclusivo. Outro ponto relevante trazido pela literatura é o papel da interação social no contexto da Educação Infantil. As crianças com TEA, quando inseridas em ambientes que promovem interações inclusivas, apresentam progressos significativos em sua socialização. Estudos mostram que a convivência com colegas com desenvolvimento típico pode fomentar aprendizagens mútuas, favorecendo não apenas o desenvolvimento das crianças com TEA, mas também a formação de uma cultura de respeito à diversidade entre todas as crianças.

Outrossim, o uso de tecnologias assistivas tem mostrado resultados positivos e promissores para ampliar a comunicação e o engajamento das crianças com TEA em atividades escolares na Educação Infantil, e pode espalhar para outras etapas e níveis de ensino, como elemento importante de fomentar aprendizagem, pois a inovação pedagógica via tecnologia assistiva pode transpor barreiras e instrumentalizar oportunidades de aprendizado.

Enfim, no escopo deste artigo foi alcançado o objetivo fundante de mapeamento e sistematização analítica das pesquisas correlacionadas às práticas pedagógicas inclusivas para as crianças com TEA na Educação Infantil. Espera-se que os achados da pesquisa possam reverberar em outras pesquisas que também tangenciem a Educação Infantil, a Inclusão Escolar e o Transtorno do Espectro Autista nos cenários nacional e internacional.

## Referências bibliográficas

ALCUDIA, R. **Atenção à diversidade: a escola inclusiva no contexto da educação infantil.** São Paulo: Editora Cortez, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução.** [4. ed.] /elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;** e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm) Acesso em: 10 out.2025.

CARVALHO, J. S. F. de. **Inclusão: um desafio do presente.** São Paulo: Summus Editorial, 2016.

CORDEIRO, I. de F. **Inclusão escolar das crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil: uma revisão de literatura.** 118 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí. Orientadora: Nájela Tavares Ujiie. Paranavaí, 2025.

FINK, M; SILVA, S. S. de C. A educação na perspectiva inclusiva, a psicopedagogia e o trabalho colaborativo como possibilidades de transformar o aprender. In: UJIIE, Nájela Tavares; BLASZKO, Caroline Elizabel. (Orgs.). **Psicopedagogia, formação e atuação do psicopedagogo: possibilidade de metamorfosear o aprender.** Santa Maria-RS: Arco Editores, 2021. p.130-145.

KISHIMOTO, T. M. **Educação infantil: currículo e práticas pedagógicas.** São Paulo: Cortez, 2007.

KRAMER, S. **Políticas e educação infantil: qualidade, avaliação e formação de profissionais.** Campinas: Papyrus, 2003.

MITTLER, P. J. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003

MANSUR, D. R; ALTOÉ, R. O. Ferramenta tecnológica para realização de revisão de literatura em pesquisas científicas. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v.10, n. 1, p. 8-28, 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

PANIAGUA, G; PALACIOS, J. **Educação Infantil: resposta a diversidade.** Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RIZZINI, I. **Políticas públicas e a infância: desafios e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria.** 4. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2019.

UJIIE, N. T. A construção de um espaço inclusivo e estratégias de ação educativa para a primeira infância. In: PIETROBON, Sandra Regina Gardacho; UJIIE, Nájela Tavares. (Orgs.). **Educação Infantil: saberes e fazeres.** Curitiba-PR: CRV, 2011. p. 67-79.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos.** Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, Salamanca (Espanha), Genebra: UNESCO, 1994.

VASSÃO, A. M. **Acessibilidade e inclusão: algumas perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2017.

VICARI, L. P. L; RAHME, M. M. F. Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, e24, p. 1-23, 2020.